

Metáforas esgotadas, a minha aproximação ao tema faz-se antecipando o problema...As entrevistadas, algumas participantes do meu estudo (NOVA FCSH, 2016)¹, sobretudo as da geração nascidas nos anos 50 dão voz às nossas/minhas questões. Filomena observa criticamente que o corpo das mulheres é visto de uma forma muito consumista, “porque muito corpo de pendurar coisas. De tirar coisas. Roupa.” Para a Teresa o corpo das mulheres é muito mais olhado que o dos homens, e tanto por eles, como por elas. Segundo Margarida, as mulheres também olham para o corpo dos homens, só que eles comentam e elas não. O olhar dos outros acrescenta-nos leituras, que são também interpretações do que é ser ‘feminino’ ou ser ‘masculino’. O que vestimos, condiciona-nos ou exalta-nos? Sobretudo, entrega-nos a um papel, o de género, situado sobre um contexto real da vida quotidiana, qualquer que seja o tempo.

1 Cristina L. Duarte, *Moda e feminismos em Portugal – O género como espartilho*, Lisboa, Temas e Debates, 2017.